

MEMÓRIAS DE MARTHA EM LIVRO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO LITERÁRIA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Marina Bernardino Rezende¹
João Paulo Hergesel²

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar o processo de desenvolvimento e os resultados da adaptação da obra *Memórias de Martha*, de Júlia Lopes de Almeida, para um livro digital interativo como uma prática de comunicação e inovação educacional. A pesquisa, fundamentada em aportes teóricos sobre comunicação literária, produção editorial e multimodalidade, buscou compreender a relevância histórica da obra e os desafios de sua atualização no século XXI. A metodologia combinou revisão bibliográfica, análise crítica da narrativa e aplicação prática de recursos digitais, culminando na criação de uma plataforma interativa que integra textos, ilustrações, QR Codes, *hiperlinks* e elementos multimodais. O objeto digital gerado ampliou o acesso à obra, especialmente para leitores jovens, promovendo uma experiência de leitura imersiva e contextualizada. O projeto também reafirma a importância da autora no cenário literário brasileiro, ao mesmo tempo em que contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, relacionados à inovação tecnológica e à redução das desigualdades culturais.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação literária; livro digital; Júlia Lopes de Almeida.

ABSTRACT: This paper aims to present the development process and the results of adapting the work *Memórias de Martha*, by Júlia Lopes de Almeida, into an interactive digital book as a practice of communication and educational innovation. The research, based on theoretical contributions on literary communication, editorial production, and multimodality, sought to understand the historical relevance of the work and the challenges of its update in the 21st century. The methodology combined a literature review, critical analysis of the narrative, and the practical application of digital resources, culminating in the creation of an interactive platform that integrates texts, illustrations, QR Codes, hyperlinks, and multimodal elements. The resulting digital object has broadened access to the work, especially for young readers, promoting an immersive and contextualized reading experience. The project also reaffirms the author's importance in the Brazilian literary scene while contributing to the UN's Sustainable

¹ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista do Fundo de Apoio à Iniciação Científica (FAPIC-Reitoria/PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas). Endereço institucional: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 | Parque Rural Fazenda Santa Cândida | Campinas/SP | CEP: 13087-571. Telefone: (19) 3343-7251. E-mail: marinarezende150904@gmail.com.

² Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas). Endereço institucional: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 | Parque Rural Fazenda Santa Cândida | Campinas/SP | CEP: 13087-571. Telefone: (19) 3343-7251. E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

Development Goals related to technological innovation and the reduction of cultural inequalities.

KEYWORDS: literary communication; digital book; Júlia Lopes de Almeida.

1. INTRODUÇÃO

O legado de Júlia Lopes de Almeida é de grande relevância, especialmente no que diz respeito à representação da mulher na sociedade e na literatura brasileira. De acordo com De Luca (1999), Júlia Valentina da Silveira Lopes nasceu no Rio de Janeiro em 24 de setembro de 1862, em uma família culta e influente. Parte de sua infância foi vivida em Nova Friburgo, e posteriormente mudou-se para Campinas, onde desenvolveu o gosto pela literatura e iniciou sua produção escrita. Em 1887, casou-se com o poeta português Filinto de Almeida e mudou-se para Lisboa. Ao retornar ao Brasil, estabeleceu-se em São Paulo, onde sua carreira literária ganhou notoriedade, tratando de temas sociais e feministas. Mais tarde, fixou residência novamente no Rio de Janeiro, consolidando-se como uma das principais autoras de sua época.

Conforme relata Engel (2009), a trajetória de Júlia foi marcada tanto por conquistas quanto por desafios. Desde a juventude, o ambiente familiar estimulou a leitura e a escrita, com destaque para sua irmã mais velha, Adelaide, que já se destacava como poetisa. Júlia iniciou sua carreira publicando em jornais e revistas, atuando como cronista e romancista, com obras lançadas inicialmente em folhetins. Ela participou ativamente dos círculos literários e jornalísticos do Rio de Janeiro e de São Paulo, contribuindo de forma significativa para debates diversos, sobretudo aqueles relacionados à luta pelos direitos das mulheres.

Apesar das dificuldades financeiras típicas dos escritores de sua época, Júlia conseguiu obter retorno com a venda de seus livros, como também aponta Engel (2009). Seu trabalho foi amplamente reconhecido por críticos, que a consideraram uma das maiores representantes da literatura brasileira no início do século XX. Embora tenha sido indicada para compor a Academia Brasileira de Letras (ABL), instituição da qual foi uma das idealizadoras, seu nome acabou substituído pelo do marido, revelando as contradições quanto ao reconhecimento da capacidade intelectual feminina.

Fanini (2009) observa que a exclusão de Júlia Lopes da relação de fundadores da ABL evidenciou o preconceito de gênero da época, que atribuía menor valor ao capital simbólico das mulheres. A escolha de Filinto de Almeida em seu lugar foi interpretada por alguns como

uma espécie de “compensação” pela exclusão de Júlia, reforçando a lógica conservadora da academia e a submissão das mulheres em ambientes literários e intelectuais.

A novela *Memórias de Martha*³, publicada em 1899, retrata a vida de uma mulher da burguesia em situação de exclusão social no fim do século XIX. Segundo Pessoa (2021), a trama se ambienta em um cortiço no Rio de Janeiro e narra, a partir da memória da protagonista Martha, experiências marcadas pelo temor religioso na infância, sobretudo após a morte do pai. O enredo expõe as dificuldades enfrentadas por Martha e sua mãe, que, após ficarem viúvas, são obrigadas a viver em condições precárias. A obra apresenta características do real-naturalismo, abordando questões como saúde pública, educação e pobreza, e oferecendo um retrato sensível e realista das camadas populares do Rio de Janeiro da época.

A importância de *Memórias de Martha* ultrapassa seu tempo, ao tratar de problemáticas atemporais relacionadas a classe e identidade. Contudo, com o avanço das tecnologias digitais e a transformação das práticas de leitura, torna-se necessário repensar a maneira como essa obra pode ser apresentada e assimilada pelo público atual, em especial adolescentes e jovens adultos. Uma tendência crescente no mercado editorial contemporâneo é a produção de livros digitais interativos, que utilizam a hipertextualidade e a multimodalidade, enriquecendo o texto com sons, imagens em movimento e links.

Diante desse cenário, delinea-se a questão central desta pesquisa: de que modo atualizar e tornar mais acessível a leitura e a compreensão de uma novela clássica para o público jovem, por meio do uso de recursos tecnológicos e inovadores do século XXI? Inserido no campo da Comunicação, este projeto propõe a integração entre Comunicação Literária, Produção Editorial e Comunicação Digital, oferecendo, assim, uma abordagem inovadora para a difusão de uma obra clássica em formatos compatíveis com os padrões de leitura atuais.

Para a execução dessa proposta, que combina investigação acadêmica e inovação tecnológica, conta-se com o apoio do Programa Manacás (PUC-Campinas). A publicação de uma nova edição não envolve custos com direitos autorais, já que a obra está em domínio público, em conformidade com a Lei Federal n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. O artigo 41 dessa lei estabelece que os direitos patrimoniais do autor são válidos por setenta anos após o dia 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento, seguindo a ordem sucessória da lei civil (Brasil, 1998, p. 1).

³ Algumas edições trazem a grafia “Marta”, sem a letra *h*. No entanto, por termos como base a edição de 1899, publicado pela Casa Durski, editora sediada em Sorocaba/SP, optamos pelo uso do nome da personagem definido à época.

Júlia Lopes de Almeida destacou-se como romancista, cronista e dramaturga, sendo uma das principais figuras da literatura brasileira no fim do século XIX e início do século XX. Apesar de ter sido uma das responsáveis pela concepção da ABL, foi excluída da lista de fundadores em virtude da regra que restringia a participação apenas a homens, tendo o nome de seu marido incluído em seu lugar.

Esse episódio ilustra as barreiras enfrentadas pelas mulheres para obter reconhecimento em ambientes dominados por homens, ressaltando a importância de iniciativas científicas, culturais e sociais que valorizem a presença feminina como protagonista. No caso de Júlia, um gesto recente de reparação histórica ocorreu com a inclusão de *Memórias de Martha* na lista de leituras obrigatórias da Fuvest para o vestibular de 2026 (Livros..., 2023).

Assim, a adaptação de *Memórias de Martha* para o formato de livro digital interativo não apenas tende a tornar mais acessível e atrativa para os jovens, como também possibilita novas formas de interação com o texto, incentivando a exploração ativa e crítica da obra. Ao integrar recursos multimodais, como vídeos, áudios e links, a leitura torna-se enriquecida, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada do romance, além de contribuir para a formação de leitores mais críticos e conscientes.

Este trabalho teve como objetivo geral propor uma adaptação da obra *Memórias de Martha*, de Júlia Lopes de Almeida, para um livro digital interativo, integrando elementos de hipertextos multimodais. Entre os objetivos específicos, estiveram: analisar a estrutura narrativa e os temas presentes em *Memórias de Martha*, bem como o estilo de Júlia Lopes de Almeida, com base nos conceitos do campo da Comunicação Literária; e identificar os recursos tecnológicos e inovadores do século XXI que podem ser aplicados na adaptação da obra, com suporte nas ideias do campo da Produção Editorial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura, compreendida como prática comunicativa, ultrapassa a simples transmissão de sentidos e envolve múltiplas dimensões teóricas. Estudos semióticos e de recepção ressaltam o papel ativo do leitor na construção de significados, enquanto outras abordagens enfatizam a materialidade dos textos e sua inserção em contextos sociais e mercadológicos. Assim, a comunicação literária revela-se como fenômeno multifacetado, atravessado por códigos, suportes e interações sociais.

No campo editorial, observa-se que o livro sempre esteve condicionado por disputas entre tradição e inovação, criação e mercado. A invenção da imprensa e, mais recentemente, o advento das tecnologias digitais ampliaram o acesso e transformaram a circulação de ideias, mas também reforçaram hierarquias e mecanismos de controle. O livro, portanto, deve ser entendido como objeto híbrido, que é simultaneamente mercadoria, produto cultural e prática social.

As transformações digitais introduzem novas práticas de leitura e ensino, com destaque para a literatura multimodal e os livros interativos. Esses recursos expandem as possibilidades pedagógicas e culturais, embora também imponham desafios à formação crítica dos leitores e à sustentabilidade do setor editorial. Nesse cenário, o livro assume papel central na mediação entre tradição impressa e inovação tecnológica.

Em conclusão, a fundamentação teórica examinada evidencia que os estudos sobre literatura, edição e leitura convergem para uma compreensão ampliada do livro enquanto objeto cultural em constante transformação. A análise das dimensões comunicativas, materiais, sociais e pedagógicas demonstra que a pesquisa nesse campo exige constante atualização conceitual e metodológica, de modo a acompanhar as mudanças impostas pelas novas tecnologias e pelas dinâmicas culturais e econômicas que atravessam a contemporaneidade.

2.1. Comunicação literária

A discussão em torno da comunicação literária reúne aportes teóricos variados, mas que convergem em um ponto central: a literatura como prática comunicativa não pode ser reduzida a um fenômeno estático de transmissão de sentidos. Almeida (1997), ao propor a semiótica como base de compreensão dos textos, ressalta que a literatura se organiza como um sistema de signos e códigos, cuja leitura envolve sempre uma operação interpretativa do sujeito. Nessa perspectiva, o texto literário não se limita a transmitir uma mensagem acabada, mas abre-se à multiplicidade de interpretações, configurando-se como um espaço simbólico de produção de significados. Essa noção de polissemia é fundamental para compreender a potência da literatura como forma de comunicação.

Dixon e Bortolussi (1996) caminham em direção semelhante ao enfatizar o papel do leitor no processo de recepção, mas propõem uma nuance importante: a mediação ocorre não entre leitor e autor, mas entre leitor e narrador. A pesquisa experimental que realizaram evidencia como diferentes estratégias narrativas (discurso direto, indireto ou indireto livre)

afetam a percepção do público em relação aos personagens e ao narrador. Dessa forma, a literatura é entendida como um jogo de vozes em que a instância narrativa organiza a experiência de leitura, conduzindo o leitor por caminhos interpretativos específicos.

Essa ênfase na interação entre leitor e texto também está presente em Harker (1998), que discute a transição da Nova Crítica – voltada à busca por um sentido fixo – para abordagens mais contemporâneas, centradas na resposta do leitor. Para ele, a leitura é um processo interativo, no qual o texto literário não encerra significados definitivos, mas oferece um espaço dinâmico de construção de sentidos. Ao aproximarmos Harker (1998) e de Dixon e Bortolussi (1996), percebemos uma convergência: todos entendem que o texto literário adquire vida no ato da leitura, em uma relação dialógica que ultrapassa a simples decodificação de mensagens.

Em contrapartida, Gumbrecht (2010) desloca a discussão da esfera exclusivamente interpretativa para propor um olhar atento à materialidade da comunicação. Seu conceito de “campo não hermenêutico” destaca que a interpretação, embora relevante, não é suficiente para explicar a complexidade da comunicação literária. É preciso considerar também os aspectos materiais – os suportes, os contextos e as condições concretas em que o texto circula. Essa abordagem relativiza a primazia do sentido e aponta para uma dimensão frequentemente negligenciada nos estudos literários: a presença física e contextual da obra, que influencia a forma como ela é recebida e interpretada. Nesse ponto, Gumbrecht (2010) abre um campo de reflexão distinto daquele de Almeida (1997), Harker (1998) e Dixon e Bortolussi (1996), que permanecem mais centrados nas operações interpretativas.

Já Schmidt (1973) propõe uma perspectiva metateórica ao defender a necessidade de uma ciência da literatura fundada em princípios claros e sistemáticos. Ele critica tentativas fragmentadas de explicar a literatura a partir da linguística, da semiótica ou da sociologia, argumentando que tais enfoques falham por carecerem de bases metodológicas sólidas. Para Schmidt (1973), a ciência literária deve constituir-se como um programa de pesquisa progressivo, pautado pela intersubjetividade, pela explicitação e pela sistematicidade. Sua proposta hierarquiza o estudo literário em níveis interligados, como a teoria da comunicação literária, a teoria da geração do texto e a teoria da constituição do significado. Nesse sentido, enquanto Gumbrecht (2010) busca ampliar o escopo da comunicação ao considerar sua materialidade, Schmidt (1973) aposta em rigor metodológico e sistematização científica para garantir legitimidade ao campo.

Por outro lado, Carrascoza (2022) desloca o debate para a esfera cultural e mercadológica, ao analisar a recepção da obra de Manoel de Barros. Seu estudo mostra que a permanência de um autor no campo literário não depende apenas do valor estético de sua produção, mas também da construção de uma identidade estilística capaz de diferenciá-lo no mercado. Ao enfatizar a repetição como recurso central na poética de Barros – não como mera redundância, mas como estratégia de variação e reconhecimento – Carrascoza (2022) estabelece um paralelo entre a literatura e o consumo de bens culturais. O autor demonstra que a estética do precário, cultivada por Barros, funcionou como uma “marca literária” que garantiu ao poeta um lugar de destaque. Essa análise aproxima-se, ainda que por outra via, da noção de materialidade proposta por Gumbrecht (2010), na medida em que ambos destacam fatores externos ao “sentido puro” do texto para compreender sua circulação e impacto.

Ao integrar essas perspectivas, é possível perceber que, embora partam de pontos de vista distintos – semióticos, hermenêuticos, pragmáticos, científicos ou mercadológicos –, todos os autores apontam para a complexidade da comunicação literária. Almeida (1997), Harker (1988) e Dixon e Bortolussi (1996) ressaltam a centralidade da interpretação e do papel do leitor; Gumbrecht (2010) problematiza os limites desse modelo ao enfatizar os aspectos materiais; Schmidt busca consolidar uma base metodológica para os estudos literários; e Carrascoza (2022) mostra como a identidade autoral, articulada ao mercado, interfere na recepção e permanência de uma obra. Assim, o texto literário emerge não como objeto isolado, mas como fenômeno multifacetado, que só pode ser compreendido plenamente ao articular signos, contextos, leitores, instituições e mercados.

2.2. Produção editorial e o mercado

O campo editorial e a cultura do livro são constantemente atravessados por tensões entre tradição e inovação, mercado e criação, materialidade e simbolismo. Bourdieu (2018) já advertia que as transformações no setor editorial, mesmo quando aparentam ser revolucionárias, muitas vezes reforçam uma ordem conservadora que mantém a hegemonia das grandes editoras e limita a diversidade cultural. Essa reflexão encontra eco no estudo de Vázquez-Álvarez (2022), que também enfatiza a necessidade de compreender a indústria do livro como um setor singular dentro das indústrias culturais, marcado tanto por seu valor simbólico quanto pela concentração de poder editorial. Ambos revelam como a lógica econômica impacta diretamente a circulação das ideias e a preservação da pluralidade cultural.

Medeiros (2010) e Muniz Jr. (2019) expandem esse olhar ao compreender a edição não apenas como um processo técnico, mas como fenômeno social e cultural. Medeiros destaca a “dúctilidade” do livro, isto é, sua capacidade de adaptação às mudanças históricas e sociais, enquanto Muniz Jr. (2019) ressalta o papel do editor como mediador intelectual, longe da neutralidade, atuando em um espaço permeado por relações de poder. Essa visão dialoga com a análise de Travancas (2019), que vê o livro como produto da indústria cultural, mas também como objeto de apropriação singular pelos leitores, especialmente jovens, cujas práticas de leitura variam conforme o contexto social e as condições de acesso — mais espontâneo em países com políticas públicas consolidadas, mais restrito em realidades como a brasileira.

Quando se observa o impacto da tecnologia, surgem diferentes diagnósticos. Cordón-García e Muñoz-Rico (2022) e Tian e Martin (2013) demonstram que o digital remodelou profundamente os modos de autoria, publicação e consumo. A auto publicação e a personalização do ensino revelam tanto a autonomia criativa quanto a crescente mercantilização da produção cultural e educacional. Kraft (2021), entretanto, é mais cético ao afirmar que a digitalização ainda não produziu uma transformação radical na prática da leitura profunda, sugerindo que cabe às humanidades criar formas inovadoras de leitura digital. Essa posição pode ser contraposta ao entusiasmo de Tian e Martin (2013), que veem na tecnologia a chave para o futuro da publicação educacional.

Já a perspectiva histórica, oferecida por Barbier (2018) e Chartier (2014), mostra que os dilemas atuais não são inéditos. A invenção da imprensa no século XV redefiniu radicalmente as relações entre autores, leitores e editores, fixando textos, ampliando a difusão do conhecimento, mas também padronizando edições e impondo novos controles. Chartier (2014) destaca o papel decisivo dos impressores e livreiros na definição da materialidade dos textos, antecipando questões que hoje se repetem na mediação digital e no poder das grandes plataformas editoriais.

Assim, ao reunir essas reflexões, percebe-se um fio comum: a edição de livros nunca foi um campo neutro, mas sempre atravessado por disputas econômicas, culturais e tecnológicas. Se, por um lado, a inovação tecnológica e a globalização abrem novas possibilidades de produção, circulação e leitura, por outro, mantêm ou até reforçam desigualdades estruturais, seja pela concentração de poder nas grandes editoras, seja pela dependência de modelos mercadológicos. O livro, portanto, continua sendo ao mesmo tempo

objeto cultural, mercadoria e prática social, cuja compreensão exige a articulação entre história, sociologia, economia e teoria da leitura.

2.3. Livros digitais interativos

A literatura digital e o livro interativo configuram um campo em expansão que articula tradição literária, inovação tecnológica e práticas educacionais. Flores (2017) propõe uma leitura da literatura eletrônica latino-americana e caribenha a partir de gerações e fases, destacando que, embora dialogue com tradições regionais, seu verdadeiro caráter é global, fruto de tecnologias digitais e práticas multimodais. Essa visão encontra ressonância em Spalding (2012), que analisa adaptações digitais de clássicos e mostra como e-readers e narrativas digitais desmaterializam o livro, transformando a leitura em experiência multimídia. Ambos demonstram que a literatura digital não apenas amplia os recursos expressivos, mas também desafia concepções tradicionais do texto.

Nessa mesma linha, Ribeiro (2022) enfatiza a noção de multimodalidade como central para compreender o livro na contemporaneidade. O texto, imagem, som e gesto se entrelaçam na construção de sentido, o que coloca o livro em uma posição dinâmica, vivo dentro do ecossistema midiático. Azzari e Lopes (2013) complementam esse raciocínio ao destacar que os multiletramentos e a interatividade tecnológica, especialmente em sala de aula, permitem um aprendizado mais dinâmico e engajador, reforçando a necessidade de explorar tablets, aplicativos e recursos digitais para formar leitores críticos.

O impacto da interatividade é particularmente relevante para o público infantil. Frederico (2018) mostra que crianças pequenas, ao interagir com aplicativos literários, não apenas consomem histórias, mas atuam como agentes ativos que constroem sentidos por meio da manipulação dos elementos narrativos. Essa visão se aproxima da análise de Teixeira (2015), que propõe uma matriz para avaliar livros digitais infantis e destaca que a interatividade altera a linearidade da narrativa, permitindo experiências personalizadas de leitura e aprendizagem. Em ambos os casos, a criança deixa de ser leitora passiva e passa a protagonizar o processo narrativo, articulando cognição, emoção e tecnologia.

Do ponto de vista pedagógico, Garcia e Nakamoto (2019) defendem que o livro digital interativo pode revolucionar o ensino, desde que acompanhado de mudanças nos parâmetros pedagógicos. Inspiradas em Moran e outros teóricos, as autoras argumentam que a adoção dessas ferramentas torna a aprendizagem mais dialógica e colaborativa, estimulando o desenvolvimento crítico e a autonomia dos estudantes. A defesa de políticas públicas para

ampliar o acesso a tais materiais reforça a ideia de que inovação tecnológica na educação não deve ser restrita, mas democratizada.

Por outro lado, Gil e Rodríguez (2011) problematizam o impacto estrutural da revolução digital sobre a cadeia editorial. Para eles, a velocidade das transformações impõe reflexões urgentes e uma reconfiguração sustentável da indústria do livro. Embora seu foco esteja no setor editorial, a análise converge com as preocupações de educadores e teóricos: é preciso adaptar-se criticamente às mudanças, equilibrando inovação, sustentabilidade e diversidade cultural.

Em conjunto, as diferentes perspectivas apresentadas demonstram que a literatura digital, a multimodalidade e os livros interativos representam não apenas novas formas de expressão, mas também novos desafios para a educação, para a indústria editorial e para a formação de leitores. Se, por um lado, a tecnologia amplia possibilidades criativas e pedagógicas, por outro, exige adaptações críticas, metodológicas e políticas. O livro, portanto, assume hoje um caráter híbrido: ao mesmo tempo herdeiro da tradição impressa e protagonista de uma paisagem digital que redefine leitura, narrativa e ensino.

3. METODOLOGIA

A pesquisa teve início com uma pesquisa bibliográfica, composta pelo levantamento de estudos sobre a obra *Memórias de Martha*, de Júlia Lopes de Almeida, e sua autora, além de uma revisão teórica fundamentada em conceitos e noções oriundos dos campos da Comunicação Literária e da Produção Editorial. Ainda nessa primeira fase, realizou-se uma leitura crítica e analítica da estrutura narrativa, das personagens e dos temas presentes na obra, bem como do estilo da autora e do contexto social, histórico e cultural em que o livro se insere.

A segunda fase do projeto corresponde à pesquisa aplicada, com a criação do livro digital interativo. Nessa etapa foram realizadas a seleção e adaptação de conteúdos textuais, visuais e sonoros para o formato digital, a utilização de ferramentas de hipertexto e multimídia, além de testes de usabilidade e revisões interativas. O apoio do Programa Manacás (PUC-Campinas) foi indispensável para definir os *softwares* e plataformas mais adequados ao desenvolvimento da proposta.

A metodologia para a elaboração do livro digital interativo apoiou-se no modelo proposto por Chao, Wen, Chao e Böhm (2014), adaptado às necessidades do projeto. O processo teve início com o processamento integral do texto original da obra, a partir da sua

versão em PDF de acesso público, incluindo revisão, atualização e adequação da linguagem às normas do português atual. Em seguida, foi criado um esboço de conteúdo segmentado em blocos temáticos para contextualizar a narrativa, organizando os diferentes tipos de conhecimento em uma matriz multimídia para facilitar o acesso e a clareza.

Posteriormente, foram definidos os meios de comunicação mais adequados para cada tipo de informação – como vídeos, infográficos ou imagens – e selecionados recursos complementares de bancos de domínio público ou com licenças abertas. Para os conteúdos mais complexos, que exigiam recursos adicionais ao texto, planejou-se a criação de materiais audiovisuais para transmitir informações de maneira dinâmica. A arquitetura do *e-book* foi guiada por uma estratégia de navegação multidimensional, organizando os conteúdos por níveis de complexidade e identificando pontos que poderiam ser explorados com interatividade indutiva para estimular o envolvimento do leitor. Com base nisso, desenvolveu-se uma interface intuitiva com navegação estruturada, oferecendo múltiplos caminhos de acesso. Finalmente, o processo foi concluído com a avaliação da usabilidade e da clareza do sistema de informação, visando garantir uma experiência de leitura satisfatória.

Essa fase contou com apoio teórico-metodológico de autores como Stumpf e Gonçalves (2012), que analisam o caso pioneiro do livro *A menina do narizinho arrebitado*, de Monteiro Lobato, lançado como o primeiro livro digital interativo do Brasil na Bienal de 2010. Os autores evidenciam a necessidade de equipes multidisciplinares — formadas por designers, ilustradores, diagramadores e programadores — e salientam que o sucesso desse tipo de obra depende de um planejamento cuidadoso da interação entre texto e recursos digitais. Para eles, esse mercado demanda inovação, investimento financeiro e profissionais especializados, mas também oferece um retorno significativo para as editoras.

Complementando esse olhar prático, Possatti (2023) propõe um conjunto sistematizado de 76 diretrizes para o design de livros didáticos digitais interativos voltados a tablets. As orientações foram desenvolvidas com base em testes e ajustes, e envolvem aspectos como diferenciação visual do texto principal, sinalização dos elementos interativos, organização de conteúdos relacionados e uso de cores para guiar a leitura. Enquanto Stumpf e Gonçalves (2012) apontam a experiência profissional e o processo criativo como fundamentais, Possatti (2023) traz uma normatização técnica que busca padronizar práticas e garantir clareza e funcionalidade no design.

Já Conte (2019), ao estudar os *appbooks* vencedores do Prêmio Jabuti, amplia a discussão ao refletir sobre a materialidade e a evanescência dos livros digitais interativos, especialmente para o público infantil. A autora observa que esses produtos existem em

múltiplos formatos (apps, e-books, plataformas digitais) e resultam de uma lógica de multiautoria, reunindo escritores, programadores, ilustradores e designers. Contudo, diferentemente da estabilidade do livro impresso, o digital é marcado pela volatilidade tecnológica, correndo o risco de se tornar inacessível com o tempo. Além disso, Conte (2019) problematiza como a demanda de mercado influencia diretamente a produção, ressaltando o caráter econômico que atravessa a inovação tecnológica e a criação literária.

Assim, os três trabalhos dialogam ao reconhecer que o livro digital interativo ultrapassa a esfera literária e se consolida como um produto cultural, tecnológico e mercadológico. Enquanto Stumpf e Gonçalves (2012) ressaltam o pioneirismo e a prática profissional, Possatti (2023) sistematiza diretrizes objetivas para a produção didática, e Conte (2019) amplia o debate ao inserir a questão no cenário cultural, econômico e tecnológico. Em conjunto, esses olhares revelam que a criação de livros digitais interativos exige tanto rigor técnico e inovação quanto reflexão crítica sobre sua materialidade, impacto social e inserção no mercado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução da iniciação científica permitiu alcançar de forma significativa os objetivos inicialmente propostos. Foi possível desenvolver uma compreensão abrangente da novela *Memórias de Martha*, de Júlia Lopes de Almeida, analisando seus elementos textuais e estruturais de modo a subsidiar a adaptação para o formato digital interativo. O processo de pesquisa resultou em uma leitura crítica consistente da obra, destacando sua relevância histórica e literária e evidenciando o potencial de sua atualização por meio de recursos multimodais.

No campo tecnológico, foram identificados, testados e aplicados recursos digitais e ferramentas interativas que enriqueceram a experiência de leitura. A plataforma criada reuniu textos, imagens, ilustrações e elementos sonoros, proporcionando ao usuário uma navegação imersiva e atrativa. A aplicação prática desses recursos confirmou a pertinência do uso de tecnologias digitais no contexto editorial e educacional, demonstrando como tais ferramentas podem renovar o contato do público jovem com obras literárias clássicas.

O produto final foi a criação efetiva de uma plataforma digital interativa, acessível e de fácil usabilidade, que cumpre o propósito de aproximar o leitor da obra em diferentes níveis de engajamento. Essa etapa consolidou também a parceria com o Programa Manacás,

garantindo apoio institucional e promovendo a circulação do projeto em ambientes de formação e difusão cultural.

Do ponto de vista social, o projeto alcançou impacto direto em dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), pela contribuição à modernização de processos editoriais com base tecnológica; e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao ampliar o acesso à cultura literária para públicos diversos, incluindo leitores com dificuldades de leitura tradicional.

Adicionalmente, a valorização da obra de Júlia Lopes de Almeida foi reforçada ao tornar seu trabalho mais visível em meio ao cânone literário. O projeto contribuiu para o reconhecimento de sua importância como autora mulher em um cenário predominantemente masculino, fortalecendo assim a representatividade e o legado cultural feminino na literatura brasileira.

Os livros digitais interativos representam uma inovação significativa no campo editorial e educacional, uma vez que buscam ampliar a experiência do leitor por meio da integração entre texto, imagem, som e recursos hipertextuais. Diferentemente do livro impresso tradicional, o formato digital permite a inserção de elementos multimodais e interativos, como links, áudios, vídeos e ilustrações dinâmicas, que contribuem para o engajamento e para a construção de sentidos mais amplos. Assim, o objetivo central desse tipo de recurso é proporcionar uma leitura mais imersiva e contextualizada, favorecendo a aprendizagem, a compreensão crítica e a aproximação do leitor com o universo da obra.

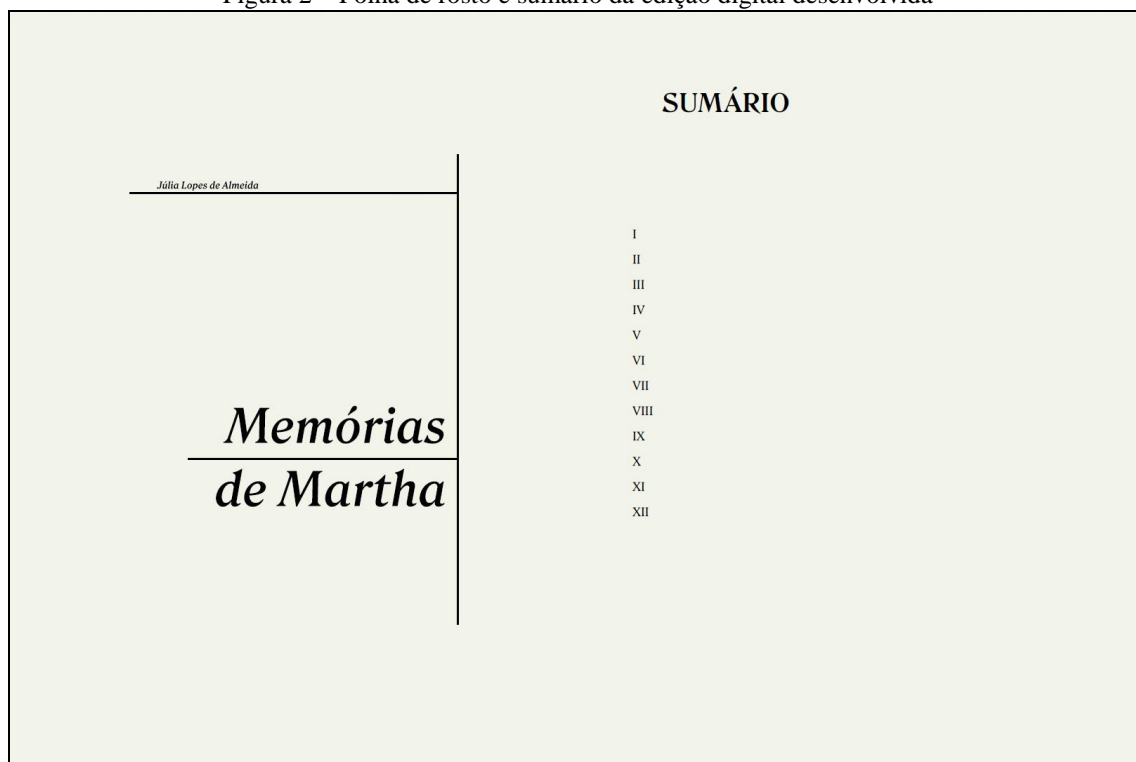
No caso específico do livro digital interativo desenvolvido no projeto, o conteúdo textual manteve-se fiel à versão original. A estrutura da obra foi organizada de modo a preservar elementos essenciais, como a capa ilustrada (figura 1), o sumário para orientação dos capítulos (figura 2), um prefácio exclusivo (figura 3), ilustrações (figura 4) e notas de fim (figura 5). A partir do prefácio, inicia-se a sequência de capítulos, cada qual acompanhado de duas ilustrações – uma situada no início e outra no término. Além disso, em determinadas páginas, foram inseridos *QR codes* e *hiperlinks* (figura 6) que direcionam o leitor a sites especializados, responsáveis por disponibilizar conteúdos complementares pertinentes à narrativa. Esses recursos adicionais concentram-se, sobretudo, em informações de caráter histórico-cultural do século XIX, oferecendo ao leitor um repertório mais amplo para compreender os fatos e o contexto social retratados na obra.

Figura 1 – Capa da edição digital desenvolvida



Fonte: Elaboração própria.

Figura 2 – Folha de rosto e sumário da edição digital desenvolvida



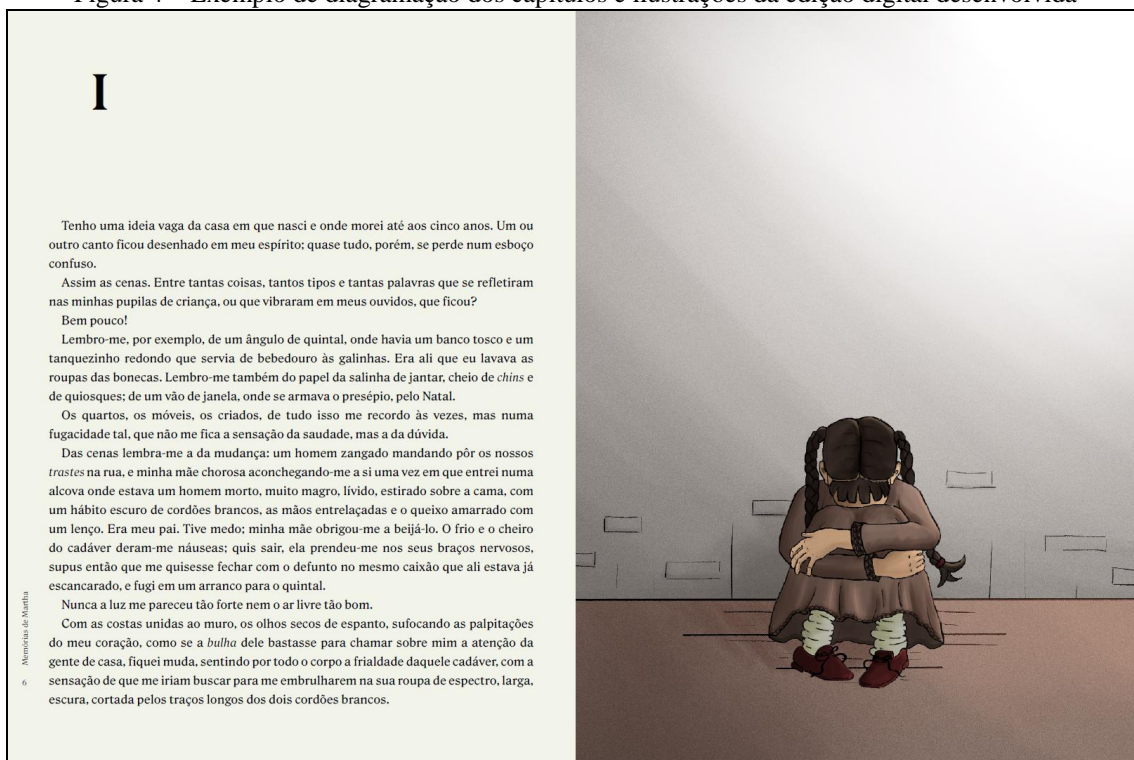
Fonte: Elaboração própria.

Figura 3 – Prefácio para a edição digital desenvolvida



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4 – Exemplo de diagramação dos capítulos e ilustrações da edição digital desenvolvida



Fonte: Elaboração própria.

Figura 5 – Notas de fim da edição digital desenvolvida

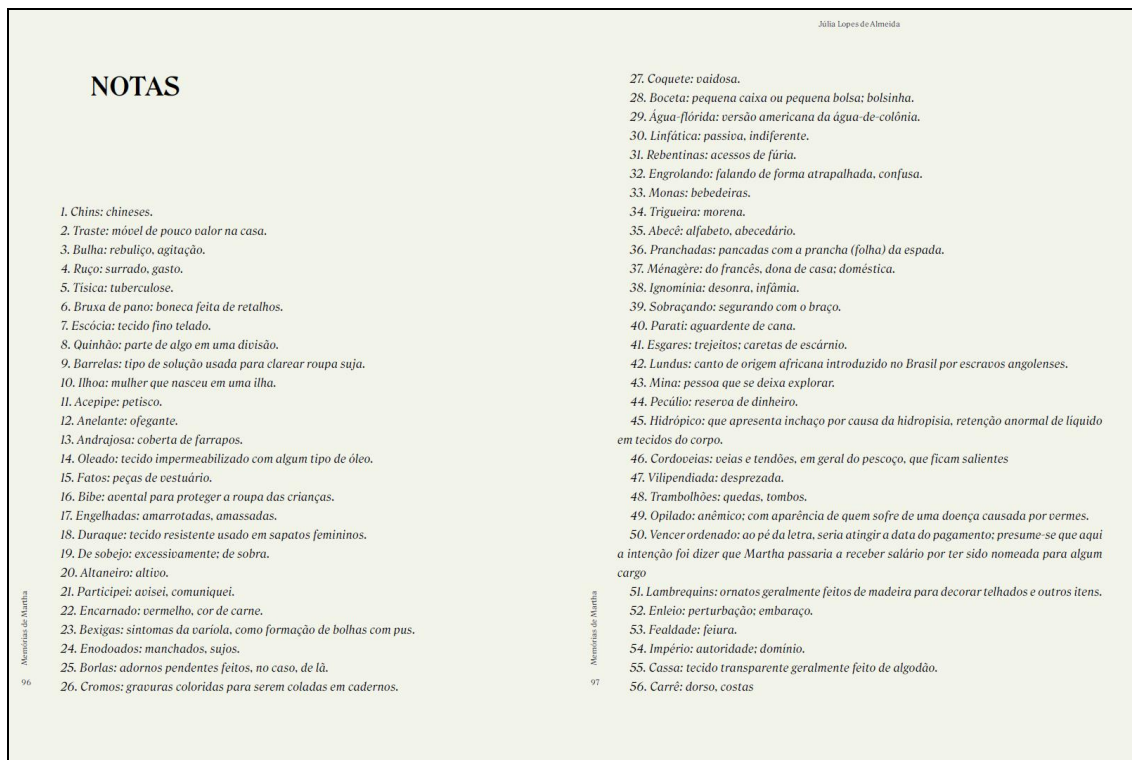
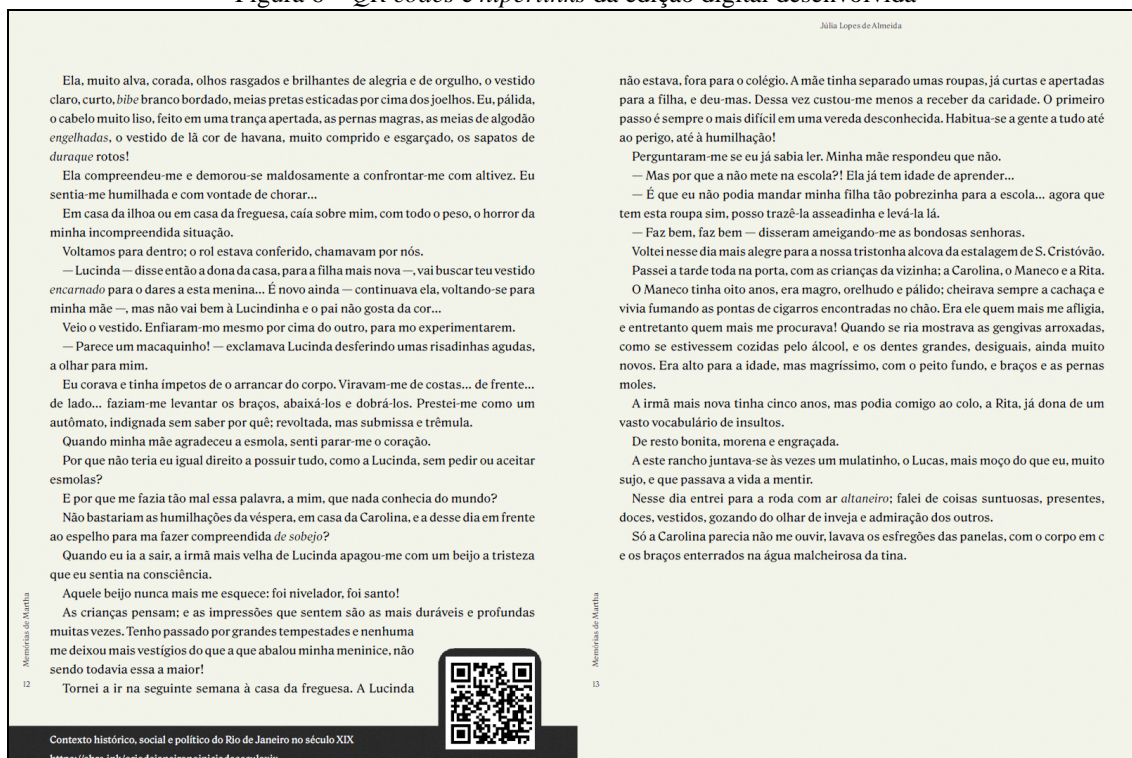


Figura 6 – QR codes e hiperlinks da edição digital desenvolvida



Dessa forma, a versão digital interativa não apenas conserva a essência textual da obra literária, mas também a expande, ao incorporar recursos multimodais e hipertextuais que dialogam com a contemporaneidade. Esse processo de atualização editorial reafirma a

relevância dos livros digitais interativos como instrumentos pedagógicos e culturais, capazes de aproximar o leitor de contextos históricos e de promover uma experiência de leitura mais engajadora e significativa.

O desenvolvimento do livro digital interativo concentrou-se na segunda etapa descrita no tópico “Metodologia”, caracterizando-se como um processo de criação colaborativo que contou com o apoio de um estudante do curso de Design Digital da PUC-Campinas, atuante na função de monitor ao longo de toda essa fase. Nesse contexto, foram realizadas reuniões virtuais semanais durante o período de três meses, voltadas à discussão de aspectos técnicos e estéticos, tais como tipografia, paleta cromática, ilustrações e recursos interativos.

A fase inicial concentrou-se em pesquisas referenciais para a definição do estilo artístico e da identidade visual. Foram avaliados diferentes padrões tipográficos que garantissem legibilidade em múltiplos dispositivos digitais, sem perder a fidelidade ao caráter literário original. Também foram escolhidas paletas cromáticas alinhadas ao cenário histórico-social retratado, de modo a criar uma ambientação coerente com o Rio de Janeiro do século XIX, preservando o caráter sério e expositivo dos cenários da obra.

Na etapa de ideação, priorizou-se a concepção de interações que ampliassem a experiência de leitura, mas sem descaracterizar a narrativa. Entre elas, o destaque visual de hiperlinks e a inserção de QR Codes que direcionam a conteúdos contextuais e complementares, atendendo a diferentes perfis de leitores e garantindo a acessibilidade para usuários de variados suportes de leitura.

À medida que a narrativa visual se consolidava, iniciou-se a produção de ilustrações originais, concebidas não apenas como recursos estéticos, mas como elementos de alicerce para interpretação da obra. Inspiradas no realismo literário brasileiro, movimento de grande influência no século XIX, as ilustrações representaram o cotidiano da protagonista Martha: sua infância em um cortiço, sua relação de grande vínculo com a mãe, uma mulher preta, e suas vivências como órfã em uma sociedade da época marcada por desigualdades. Algumas ilustrações foram concebidas em primeira pessoa, refletindo as memórias e percepções da personagem, outras apresentam enquadramentos em terceira pessoa, evidenciando sua condição social e suas experiências coletivas e, por fim, algumas representam reflexões pessoais acerca de suas ideações pessoais e filosóficas.

Assim, o processo de design resultou em uma versão digital que não apenas preserva o texto literário de Júlia Lopes de Almeida, mas também o ressignifica como uma experiência imersiva, acessível e interdisciplinar. O projeto evidencia o potencial dos livros digitais

interativos como objeto de estudo e inovação acadêmica, articulando literatura, história social e design de interação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução desta iniciação científica permitiu não apenas alcançar os objetivos inicialmente propostos, mas também abrir novos horizontes de reflexão acerca da literatura, da edição e do ensino em meio às transformações digitais. A adaptação de *Memórias de Martha* para o formato de livro digital interativo demonstrou que os clássicos podem ser revitalizados sem perder sua essência literária, ao mesmo tempo em que passam a dialogar com práticas de leitura próprias do século XXI. A utilização de recursos multimodais, como ilustrações, sons, hiperlinks e QR Codes, ampliou o potencial comunicativo da obra e estimulou uma leitura crítica, contextualizada e participativa.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto reforçou a necessidade de compreender a literatura como prática comunicacional, que se atualiza continuamente em função dos suportes, das materialidades e dos contextos socioculturais. A fundamentação teórica revisitada demonstrou que o campo da produção editorial é atravessado por tensões entre tradição e inovação, e que a tecnologia, embora traga desafios, constitui também um espaço fértil para a experimentação criativa e para a inclusão de novos leitores. Nesse sentido, a pesquisa evidencia que a literatura digital interativa não deve ser vista como mera tendência mercadológica, mas como recurso formativo e crítico.

Já no ponto de vista social, o projeto contribuiu para a valorização de Júlia Lopes de Almeida como uma das principais vozes femininas da literatura brasileira, cuja exclusão da história literária evidencia desigualdades de gênero ainda presentes. A atualização de sua obra para o meio digital reforça a importância de iniciativas que promovam a reparação simbólica e a visibilidade das autoras. Além disso, a proposta desenvolvida também se relaciona com metas educacionais e culturais mais amplas, ao democratizar o acesso à literatura, estimular a inclusão digital e colaborar com políticas de inovação e sustentabilidade no setor editorial.

Assim, conclui-se que o livro digital interativo, ao unir tradição literária e inovação tecnológica, representa uma ferramenta promissora para a difusão cultural e para a formação de leitores críticos. Este projeto, portanto, não apenas produziu um resultado concreto, a plataforma interativa de *Memórias de Martha*, mas também reafirmou a relevância da interdisciplinaridade entre literatura, comunicação e design, apontando caminhos para

pesquisas futuras que investiguem o impacto das tecnologias digitais no ensino e na preservação do patrimônio literário.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PROPPE/PUC-Campinas) e ao Programa Manacás, da mesma instituição, pelo acompanhamento desta pesquisa. Agradecemos, também, à Reitoria da instituição pela bolsa fornecida, por meio do Fundo de Apoio à Iniciação Científica (FAPIC-Reitoria/PUC-Campinas).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Henrique. Da semiótica da comunicação ALMEIDA, Henrique. Da semiótica da comunicação à comunicação literária: percursos de uma herança com história. *Máthesis*, São Paulo, n. 6, p. 271-293, 1997.

AZZARI, Eliane Fernandes; LOPES, Jezreel Gabriel. Interatividade e tecnologia. *In*: ROJO, Roxane (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 193-208.

BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg**: o livro e a invenção da modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2018.

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. **Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 37, n. 19, p. 198-249, 2018.

BRASIL. **Lei Federal n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998.

CARRASCOZA, João Anzanello. The Production and Consumption of Precarious Literature – An Exemplary Case. *American Research Journal of English and Literature*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 97-102, 2022.

CHAO, Maíra Lie; WEN, Chao Lung; CHAO, Rosangela Suetugo; BÖHM, György Miklós. E-book interativo integrado (e-book II) em multimeios: compreensão da voz humana por meio de uma comunicação “insight”. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL, 5., 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: CBL, 2014.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

CONTE, Jaqueline. **O livro digital interativo para crianças**: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos *appbooks* vencedores do Prêmio Jabuti. 2019.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

CORDÓN-GARCÍA, José-Antonio; MUÑOZ-RICO, María. Edición, libro y lectura: espacios de autoría, visibilidad y socialización. **Profesional de La Información**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 1-21, 2022.

DIXON, Peter; BORTOLUSSI, Marisa. Literary Communication: Effects of Reader-Narrator Cooperation. **Poetics**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 405-430, 1996.

FLORES, Leonardo. La literatura electrónica latinoamericana, caribeña y global: generaciones, fases y tradiciones. **Artelogie**, [S. l.], n. 11, p. 1-10, 2017.

FREDERICO, Aline. **Embodiment and agency in digital reading**: Preschoolers making meaning with literary apps. 2018. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de Cambridge, Cambridge (Reino Unido), 2018.

GARCIA, Flávia Junia Justino Pacheco; NAKAMOTO, Paula Teixeira. Análise do livro digital interativo como recurso didático-pedagógico. **Triângulo**, Uberaba, v. 12, n. 2, p. 3-13, 2019.

GIL, Manuel; RODRÍGUEZ, Joaquín. **El paradigma digital y sostenible del libro**. Madrid: Trama Editorial, 2011.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. O campo não hermenêutico ou a materialidade da comunicação. **Teresa**, São Paulo, n. 10-11, p. 388-409, 2010.

HARKER, W. John. Literary Communication: The Author, the Reader, the Text. **The Journal of Aesthetic Education**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 5-14, 1988.

LIVROS escritos por mulheres vão compor lista obrigatória da Fuvest em 2026. **Jornal da USP**, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/livros-escritos-por-mulheres-va-compor-lista-obrigatoria-para-prova-da-fuvest-em-2026/>. Acesso em: 7 set. 2025.

MEDEIROS, Nuno Miguel Ribeiro de. O objecto dúctil: a emergência de uma sociologia histórica da edição. **Tempo Social**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 241–261, 2010.

MUNIZ JR., José de Souza. O editor como (mediador) intelectual e o espaço editorial como ilusão de óptica: apontamentos teórico-metodológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019.

POSSATTI, Giovana Marzari. **Proposta de conjunto de diretrizes editoriais para o design de livro didático digital interativo para tablet**. 2015. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa. Livro e multimodalidade: concepções em trânsito na obra de Gunther Kress. **Dispositiva**, Belo Horizonte, n. 20, v. 11, p. 158-172, 2022.

SCHMIDT, Siegfried J. On the Foundation and the Research Strategies of a Science of Literary Communication. **Poetics**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 7-35, 1973.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de *Alice no país das maravilhas* e de *Através do espelho* para iPad. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

STUMPF, Alexsandro; GONÇALVES, Berenice. O design do livro digital interativo: uma análise sobre a atuação dos profissionais envolvidos na produção do livro “A menina do narizinho arrebitado” para leitura em dispositivos *tablet*. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 13., 2012, Chapecó. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2012.

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge. **A interatividade e a narrativa do livro digital infantil**: proposição de uma matriz de análise. 2015. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

TIAN, Xuemei; MARTIN, Bill. Value Chain Adjustments in Educational Publishing. **Publishing Research Quarterly**, [S. l.], v. 29, p. 12-25, 2013.

TRAVANCAS, Isabel. El libro: un producto de la industria cultural. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGÍA AIBR, 1., 2015. Madrid. **Anuario de Antropología Iberoamericana – ARIES**. Madrid: AIBR, 2019.

VÁZQUEZ-ÁLVAREZ, Iñaki. El libro y su industria en el marco de las industrias culturales. Modelizaciones económicas y características económico-sociales. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2022.